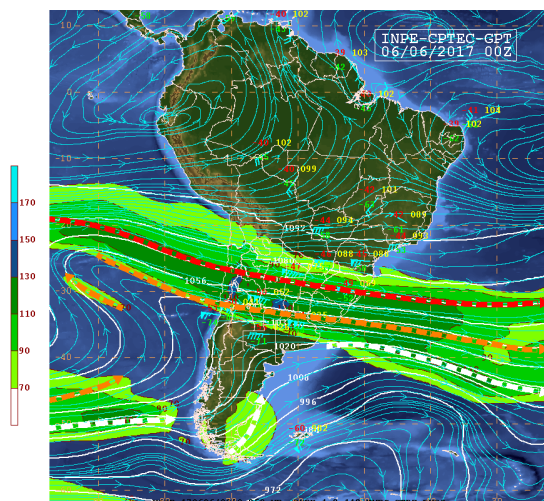


Análise Sinótica

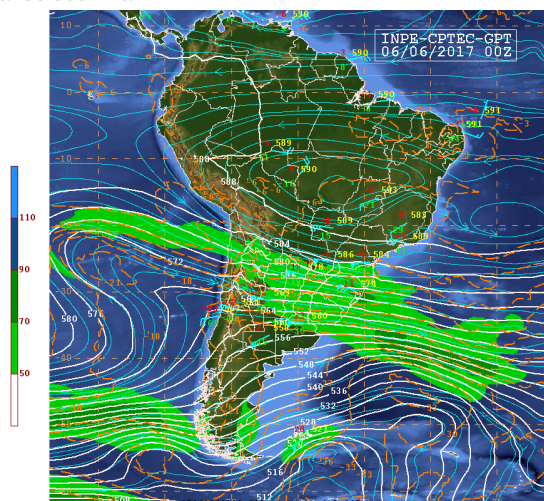
06 June 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



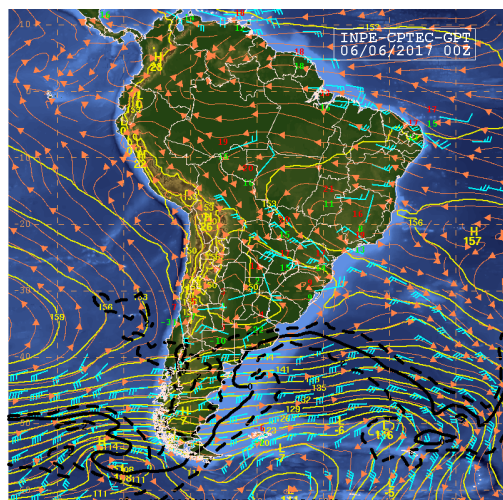
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 06/06, nota-se o predomínio de duas circulações anticiclônicas, uma no noroeste do continente e outra sobre o nordeste do continente, ao norte de 10°S aproximadamente. Entre estas circulações, observa-se um cavado, com eixo entre o sudeste do PA, TO e de forma menos amplificada, em GO e parte de MG. Esta configuração causa um escoamento difluente, gerando divergência neste nível e propiciando convergência em níveis baixos e consequentemente a formação de instabilidades principalmente sobre o oeste do continente. Entre MS e SP o escoamento é difluente neste nível, o que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão contribuiu para a formação de áreas de instabilidade entre estes Estados, que causou chuva forte em alguns pontos com muitas descargas elétricas. Nota-se um significativo cavado sobre o Pacífico ao sul de 20°S, que se estende para o sul do continente. Sobre o Atlântico nota-se outro cavado, menos significativo ao sul de 40°S aproximadamente. As correntes de Jato Subtropical e ramo norte do Polar contornam o cavado sobre o Pacífico, seguem sua atuação sobre o continente, entre o norte da Argentina, Uruguai, RS, sul do Paraguai e parte de SC, onde dão suporte ao sistema frontal em superfície. Sobre o Atlântico, o JST e os ramos norte e sul do Jato Polar contornam o cavado comentado.

Análise 500 hPa



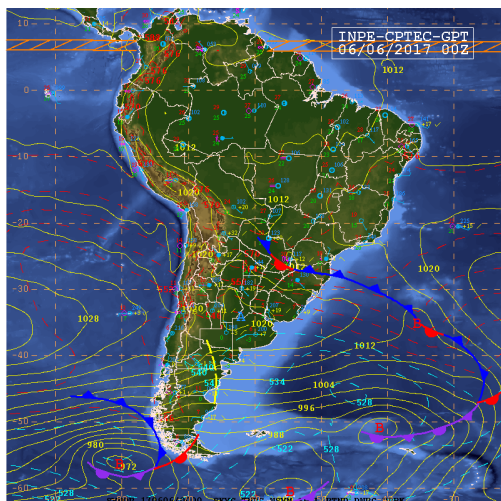
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 06/06, nota-se uma ampla circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, centrada sobre o MT. Este sistema é típico da época do ano e sobre boa parte do Nordeste, parte do Centro-Oeste e no norte do Sudeste induz movimentos descendentes, que dificultam a formação de nebulosidade significativa como pode ser observado na imagem de satélite. Porém, sobre parte do litoral leste do NE, onde esta circulação é mais zonal, favorece o transporte de umidade do oceano em direção ao leste do continente e favorece a nebulosidade presente principalmente sobre o leste da BA. Entre MS e SP o escoamento é mais zonal, onde perturbações ciclônicas de onda curta são bastante instáveis e provavelmente favoreceram a formação da forte instabilidade entre MS e parte de SP. Os acumulados em áreas de Sorocaba e região metropolitana de SP ficaram em torno de 100 mm. Fonte: CEMADEN. Observa-se o reflexo do cavado significativo sobre o Pacífico, com baroclinia evidente, favorecida pela atuação do ramo norte do Jato Polar. Sobre a faixa do continente, onde atuam as correntes de Jato Subtropical e ramo norte do Jato Polar, observa-se certa baroclinia, o que favorece a frente estacionária em superfície. Sobre o Atlântico observa-se o reflexo do cavado ao sul de 40°S aproximadamente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00 UTC do dia 06/06, nota-se sobre o leste do Nordeste o predomínio do escoamento de leste induzido pela Alta Subtropical e que transporta ar úmido para este setor. Este escoamento favorece a presença de nebulosidade baixa e chuvas isoladas sobre a faixa leste do Nordeste. Este escoamento zonal presente na faixa mais ao norte de 10°S, ao encontrar a barreira montanhosa dos Andes, é desviado para o sul, configurando o Jato de Baixos Níveis, que transporta calor e umidade e contribui para a formação das áreas de instabilidade. Estas áreas de instabilidade que se formaram tanto entre MS e SP, favorecida também pela difluência e padrão em 500 hPa, quanto para mais ao sul entre PR e SC, colaborando na manutenção da frente estacionária e sua instabilidade. Neste nível, nota-se apenas o reflexo do cavado sobre o Atlântico, o que mostra sua característica frontal, diferente do cavado do Pacífico, confinado nos níveis superiores.

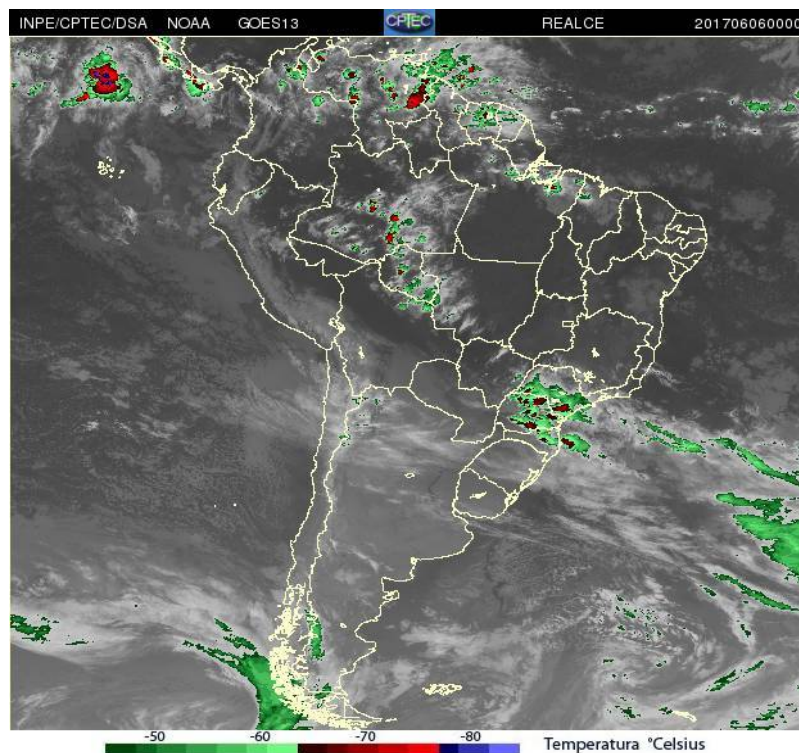
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00 UTC do dia 06/06, observa-se que o ramo estacionário de um sistema frontal atua desde o Paraguai, norte do RS e SC e se estende como ramo frio pelo Atlântico adjacente até um centro de baixa pressão relativa 1012 hPa, em torno de 35°S/35°W, ao qual se conecta a outro sistema frontal em estágio de oclusão, com baixa pressão de 984 hPa, em torno de 51°S/41°W. Este sistema é favorecido pela atuação dos jatos em altitude, padrão baroclínico em 500 hPa e pelo escoamento comentado em 850 hPa. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1020 hPa e atua sobre o norte da Argentina, onde deixa o tempo mais seco. Outro sistema frontal se aproxima do litoral sul do Chile, com baixa pressão em oclusão de 972 hPa, em torno de 55°S/80°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1024 hPa a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa, a oeste de 85°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 07°N/09°N no Oceano Pacífico e em torno de 05°N/07°N no Oceano Atlântico, onde favorece o alinhamento da nebulosidade.

Satélite

06 June 2017 - 00Z



Previsão

Nesta terça-feira (06/06), a presença de um cavado de onda curta em níveis médios da atmosfera combinada com o escoamento de noroeste associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN) direcionado para parte da Região Sul e o sul de SP favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva durante boa parte do dia entre o norte do PR, sul de SP e do MS. Entre SC e PR, a instabilidade ao longo do dia é devido principalmente à presença de um sistema frontal estacionário, parte do escoamento do JBN e das correntes de jato em altitude. Os acumulados de chuva mais expressivos deverão ficar concentrados entre norte de SC, no PR e parte do sul de SP. A circulação anticiclônica presente no Atlântico, direciona umidade em direção à costa leste do Nordeste, deixando o tempo com condições favoráveis para chuva em pontos isolados, principalmente entre PE e AL. A combinação da termodinâmica com o escoamento divergente em altos níveis, manterá uma condição para pancadas de chuva ao longo do dia sobre o AM, norte de RO, pontos isolados do AC, no centro-norte do PA, em RR e parte do AP. A circulação anticiclônica em níveis médios da atmosfera manterá uma condição de tempo predominantemente seco no norte da Região Sudeste e em boa parte do Centro-Oeste e interior do Nordeste. Na quarta-feira (07/06), o sistema frontal seguirá atuando de forma estacionária sobre a Região Sul do Brasil e manterá a configuração de tempo instável sobre grande parte da Região. Sobre o PR e faixa sul do MS e de SP, novamente, ocorrerão pancadas de chuva de forte intensidade que poderão também vir acompanhadas de descargas elétricas, rajadas de vento e ocasional queda de granizo. Na faixa leste de SC, haverá uma condição de precipitações persistentes e, por vezes, abundantes. Em parte do oeste de SC, do PR e noroeste do RS, a alta instabilidade na atmosfera proporcionará mais um dia com condição para acumulados expressivos de precipitação elevando assim, o potencial para transtornos a população destes Estados. A maior parte do centro do Brasil permanecerá com uma condição de tempo seco e pouca nebulosidade devido à circulação anticiclônica em níveis médios. Na Região Norte, as pancadas de chuva seguirão concentradas para os Estados do AM, RR, pontos do AC e norte do PA e no AP. No litoral leste do Nordeste seguirá uma variação de nebulosidade e uma condição para chuva em pontos isolados, principalmente devido à circulação anticiclônica presente no Oceano e que transporta umidade para esta faixa. Na quinta-feira (08/06), a formação de uma nova onda frontal no Oceano Atlântico, próximo ao litoral gaúcho, intensificará a instabilidade atmosférica sobre o RS e áreas do oeste de SC e do PR. A projeção é de chuvas muito intensas com elevado potencial para transtornos sobre grande parte desta Região, principalmente sobre o estado gaúcho.

